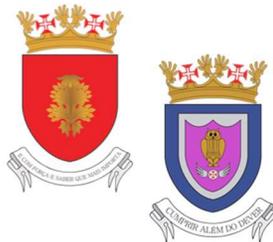




**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
FORÇA AÉREA**

DIREÇÃO DE INSTRUÇÃO



CENTRO DE FORMAÇÃO MILITAR E TÉCNICA DA FORÇA AÉREA

CONCURSO DE ADMISSÃO AO CFS/QP 2023/2025

PROVA MODELO DE PORTUGUÊS

BOA SORTE

Grupo I

Parte A

Leia atentamente o seguinte texto:

Criança desconhecida e suja brincando à minha porta,
Não te pergunto se me trazes um recado de símbolos.
Acho-te graça por nunca te ter visto antes,
E naturalmente se pudesses estar limpa eras outra criança,
Nem aqui vinhas.
Aprecio a tua presença só com os olhos.
Vale mais a pena ver uma coisa sempre pela primeira vez que conhecê-la,
Porque conhecer é como nunca ter visto pela primeira vez,
E nunca ter visto pela primeira vez é só ter ouvido contar.

O modo como esta criança está suja é diferente do modo como as outras estão sujas.
Brinca! Pegando numa pedra que te cabe na mão,
Sabes que te cabe na mão.
Qual é a filosofia que chega a um a certeza maior?
Nenhuma, e nenhuma pode vir brincar nunca à minha porta.

Alberto Caeiro, “Poemas Inconjuntos”, in Poemas (12-04-1919, Athena, nº5 Fevereiro de 1925, Ed, Ática

1. Selecione, em cada um dos itens, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1.O sujeito poético ao dizer “Acho-te graça por nunca te ter visto antes” mostra:

- A) a graça por ser desconhecida e o facto de nada saber dela antes.
- B) o prazer de ter pensado nela sem nunca a ter visto antes.
- C) o encanto da descoberta, com a apreciação do que capta pelos sentidos.
- D) o contentamento por nunca a ter visto, embora suspeitasse da sua existência.

1.2.Ao “eu” não lhe interessa “um recado de símbolos”, pois conhecer, através do pensamento, é:

- A) conseguir o verdadeiro sentido das coisas por saber pensar nelas a cada momento.
- B) não alcançar o sentido autêntico que só se consegue se a cada momento soubermos ver.
- C) não conseguir presenciar e descobrir através dos sentidos, mas alcançar o sentido autêntico.
- D) descobrir o sentido íntimo das coisas, graças às certezas da filosofia.

1.3.Caeiro só aceita como certas as verdades que:

- A)** os pensamentos lhe permitem analisar.
- B)** se apresentam ao seu entendimento.
- C)** se apresentam aos olhos e à razão.
- D)** as sensações lhe permitem verificar.

1.4.A criança surge neste poema como projeção:

- A)** das preocupações pela miséria e pela pobreza.
- B)** das reflexões profundas e metafísicas
- C)** da naturalidade do pensamento.
- D)** da simplicidade e da vida autêntica.

1.5.Segundo a própria definição de Fernando Pessoa, podemos considerar Alberto Caeiro como um poeta:

- A)** sensacionalista.
- B)** bucólico.
- C)** cidadão.
- D)** racional.

Parte B

Coimbra, 10 de novembro de 1953 – Retomo a leitura dos grandes poetas do passado, e fico-me depois a pensar na sorte dos do presente. Que larga respiração a deles, e que dispneia a nossa!

Mas tinha de ser assim. Para épocas maciças, bardos¹ integrais; para tempos atômicos, cantores desintegrados.

Os atos decisivos do momento já não têm relação com a essência humana. Embora haja neles uma inegável grandeza espetacular, falta-lhes a adesão da alma coletiva. E ninguém concebe um inspirado a exaltá-los num longo ardor decassilábico, nem se vislumbra leitor capaz de levar a cabo tão improvável cântico. Uma *Ilíada*² da escalada do Everest! Teoricamente é legítimo supô-la. Praticamente, porém, o público satisfaz-se com a efêmera e chã³ reportagem do acontecimento. Em matéria de modulação heroica, o mais que agora é possível são espasmos, breves e atuantes. Fragmentos épicos, se se quiser. A Ode a Leninegrado, o Romance da Guarda Civil, o Canto da estrada larga.

As epopeias são a poesia dos alvares da humanidade. Quanto mais recuadas na história, melhores. Poesia sagrada, mítica, religiosa. Poesia de valores que já não existem. Com a idade moderna o espírito mundaniza-se, perde de vista o Olimpo, e tenta remediar-se com o transitório. E as gestas⁴ vão-se tornando caricatas. As façanhas explicam-se à luz das circunstâncias. Já não há heróis absolutos. Quando de repente um americano vai à lua, regressa de lá tão carregado de rolos fotográficos que estraga tudo.

Em face de uma tal banalização da transcendência, os poetas, desempregados, passaram à escavação do seu próprio mundo interior, à procura de urânio nos filões da solidão da alma. E fabricam agora, também, as suas bombas atômicas, os seus poemas terríveis, que não são versos de paz, nem para eles nem para os outros, mas estilhaços da unidade humana perdida.

Miguel Torga, *Diário* – vols. V-VIII, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999.

¹ poeta lírico.

² poema de Homero.

³ simples.

⁴ narração de façanhas.

1. Selecione, em cada um dos itens, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Das afirmações do primeiro parágrafo do texto, entende-se que o autor:

- A) sobrevaloriza alguns poetas da Antiguidade.
- B) desvaloriza os poetas da Antiguidade, mas valoriza os do presente.
- C) não aprecia os poetas portugueses seus contemporâneos.
- D) considera os poetas de outrora com mais valor do que os dos tempos recentes.

1.2. A referência à ida à lua exemplifica o argumento de que:

- A) as grandes façanhas do passado foram relegadas para segundo plano por este feito.
- B) se olha para a grandiosidade de alguns feitos de forma menos épica agora do que na Antiguidade.
- C) a dimensão grandiosa de alguns feitos tende a ser exacerbada pelos heróis que os erguem.
- D) não se justificam as gestas, nos tempos modernos, considerando o valor dos feitos realizados.

1.3. Os caminhos dos poetas modernos são:

- A) fruto da banalização da sublimidade, e são censurados pelo autor.
- B) censurados pelo autor, pois são autopromoção dos criadores.
- C) criticados por Miguel Torga porque os poemas não veiculam a paz.
- D) desaprovados, já que o objetivo dos criadores é enriquecer.

1.4. Os processos fonológicos que ocorrem na evolução de plana- para “chã” (l. 11) são:

- A) palatalização, síncope e crase.
- B) sonorização, síncope e crase.
- C) palatalização, síncope e sinérese.
- D) palatalização, apócope e crase.

1.5.A afirmação “Que larga respiração a deles, e que dispneia a nossa!” (ll. 2-3) exemplifica a modalidade:

- A) apreciativa.
- B) epistémica com valor de certeza.
- C) epistémica com valor de probabilidade.
- D) deôntica com valor de obrigação.

Grupo II

Leia o texto seguinte.

Que graça tem um videoclipe em que Madonna não pode cantar para um equídeo sob os tetos ricamente decorados de um palacete? Como é que passámos de ser uma nação valente, que dá novos mundos ao mundo, para um país mesquinho que atrapalha a filmagem de videoclipes?

- 5 E agora, meu Deus, e agora? Com que levandade se criou este desagradável incidente diplomático entre duas grandes instituições, a República Portuguesa e a cançonetista Madonna? A artista queria filmar um videoclipe com um cavalo dentro de um palácio oitocentista e o presidente da Câmara de Sintra não deixou. Como é óbvio, a decisão surpreendeu Madonna: se lhe dão um estacionamento para 15 carros
- 10 em Lisboa, com que argumento lhe negam um estábulo para um cavalo em Sintra? É uma desfeita que a estrela não merecia. Segundo os jornais, Madonna lamentou o sucedido nestes termos: “Já dei tanto a este país e quando peço um favor simples, de facto para mostrar Portugal ao mundo, a resposta que obtenho é negativa.” Escusávamos de ter ouvido esta. É humilhante que Madonna seja forçada a recordar-
- 15 nos o que já nos deu, sobretudo sob a forma de *posts* no Instagram. Um *post* da Madonna no Instagram vale milhares de milhões de euros para o nosso turismo e desconto em cartão. É importante não esquecer que, uma vez, um coxo viu um *post* da Madonna no Instagram e hoje corre a maratona em menos de duas horas e meia. Coxo esse que tinha lepra, e já não tem. Experimentem perguntar aos turistas porque

- 20 é que resolveram visitar Portugal. Foi o clima, a comida, o património histórico? Não, responderão todos. Foram os *posts* da Madonna no Instagram. E a Câmara de Sintra não é sensível a isto. Sobretudo quando o videoclipe não tinha o objetivo egoísta de promover uma nova canção, mas sim de mostrar Portugal ao mundo. Haverá melhores maneiras de mostrar Portugal ao mundo do que enfiar um puro-sangue lusitano dentro
- 25 de um palacete? Não me ocorrem muitas mais. Soltar 200 rafeiros alentejanos nos Jerónimos, ou obrigar um toiro bravo da ganadaria do Dr. Brito Pais a subir a Torre dos Clérigos até lá acima parecem soluções menos boas, por muito espetaculares que também possam ser. Sobretudo se o toiro comer um cartucho de pastéis de Belém à chegada ao miradouro.
- 30 Como é evidente, Madonna zangou-se e culpou azedamente o seu agente: “A culpa é tua. Tu é que me convenceste a vir morar para cá.” De facto, não lembra a ninguém convencer uma estrela mundial a vir viver para um dos poucos países do mundo em que um bicho de 600 quilos não é bem-vindo no interior de um palácio. É difícil tolerar estas regras do terceiro mundo.
- 35 E agora? Perante este desagradável revés, o que resta à popular cantora? Filmar sem um cavalo? Mas que graça tem um videoclipe em que Madonna não pode cantar para um equídeo sob os tetos ricamente decorados de um palacete? Como é que passámos de ser uma nação valente, que dá novos mundos ao mundo, para um país mesquinho que atrapalha a filmagem de videoclipes? Que vergonha, Portugal.

Ricardo Araújo Pereira *in* Crónica, publicada na revista Visão N.º1360, de 27 de março de 2019

1. Selecione, em cada um dos itens, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. O texto de Ricardo Araújo Pereira é marcado por um tom:

- A) apreciativo.
- B) moralista.
- C) irónico.
- D) didático.

1.2. Nas linhas 19-20, o segmento “Experimentem perguntar aos turistas, porque é que resolveram visitar Portugal” configura um:

- A) ato ilocutório diretivo.
- B) ato ilocutório compromissivo.
- C) ato ilocutório expressivo.
- D) ato ilocutório assertivo.

1.3. A colocação do pronome antes do verbo nas linhas 9 e 25 justifica-se:

- A) pelo facto de serem ambas orações subordinadas.
- B) pela sua inserção numa estrutura negativa e numa oração subordinada, respetivamente.
- C) pela sua inserção numa frase interrogativa e numa estrutura negativa, respetivamente.
- D) pelo facto de enfatizar a afirmação e a interrogação, respetivamente.

1.4. A utilização de “Mas” (l.36) contribui para a coesão:

- A) interfrásica.
- B) frásica.
- C) referencial.
- D) lexical.

1.5. Atentando no segmento: “É humilhante que Madonna seja forçada a recordar-nos o que já nos deu, sobretudo sob a forma de *posts* no Instagram” (ll.14 e 15). A oração iniciada pelo vocábulo sublinhado classifica-se como:

- A) oração subordinada substantiva relativa.
- B) oração subordinada adverbial causal.
- C) oração subordinada substantiva completiva.
- D) oração coordenada explicativa.

1.6. Tendo em conta a forma verbal “possam” (1.28), selecione o tempo verbal correspondente:

- A) Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.
- B) Pretérito Perfeito do Conjuntivo.
- C) Presente do Conjuntivo.
- D) Pretérito Imperfeito do Indicativo.

1.7. A palavra “desagradável” (1.35) é formada por:

- A) Sufixação.
- B) Sufixação e Prefixação.
- C) Prefixação.
- D) Parassintética.

1.8. Atente à palavra “cá” (1.31). Esta é um:

- A) Advérbio de lugar.
- B) Substantivo feminino.
- C) Advérbio de modo.
- D) Substantivo masculino.

1.9. “Foi o clima, a comida, o património histórico” (1.20). Esta frase contém uma:

- A) Metáfora.
- B) Hipálage.
- C) Oximoro.
- D) Enumeração.

1.10. “Perante este desagradável revés” (1.35). Classifique “Perante”:

- A) Preposição.
- B) Conjunção.
- C) Advérbio.
- D) Interjeição.

Grupo III

1. Selecione, em cada um dos itens, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Dadas as proposições abaixo, marque a opção que preenche corretamente as lacunas:

O André saiu ____ alguns minutos.

O mapa indica que o castelo fica ____ meia hora daqui.

Não vejo a Maria ____ dias.

A) há, há, a.

B) a, há, há.

C) há, a, a.

D) há, a, há.

1.2. Marque a resposta cujas palavras sejam formadas por Derivação Parassintética:

A) apodrecer, envergonhado.

B) girassol, asa-delta.

C) insatisfeito, desalmado.

D) planalto, vinagre.

1.3 Assinale a resposta cujas orações coordenadas estejam unidas por uma conjunção ou locução conclusiva:

A) Ora falta água, ora falta energia elétrica.

B) Abriu as janelas de casa, no entanto o cheiro de mofo perdurou.

C) Ele foi a correr para casa, porém chegou atrasado.

D) A Maria não foi vacinada, por isso corre mais riscos de contaminação.

1.4. Em qual destas frases a vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo?

A) Ter um apartamento no térreo é ter as vantagens de uma casa, além de poder desfrutar de um jardim.

B) Compre sem susto: a loja é virtual; os direitos, reais.

C) Esta é a informação mais importante para a preservação da água: sabendo usar, não vai faltar.

D) Para quem não conhece o mercado financeiro, procuramos usar uma linguagem livre do economês.

1.5. Atente à frase: “Aurora pediu que vigiasse o forno.”. A palavra sublinhada é uma:

A) Conjunção subordinativa integrante.

B) Conjunção coordenativa aditiva.

C) Conjunção coordenativa explicativa.

D) Conjunção subordinativa final.

1.6. Indique o recurso de estilo presente em: “Uma palavra branca e fria”.

A) Eufemismo.

B) Catacrese.

C) Sinestesia.

D) Onomatopeia.

1.7. Marque a resposta cujas palavras sejam formadas a partir do processo de derivação sufixal:

A) Brincalhão, chuvisco.

B) Através, antemão.

C) Amaldiçoar, submarino.

D) Planalto, vinagre.

1.8. Atente á frase: “Certas pessoas não inspiram confiança”. A palavra sublinhada é um:

- A) Pronome demonstrativo.
- B) Pronome relativo.
- C) Artigo indefinido.
- D) Pronome indefinido.

1.9. Marque a resposta cujas palavras sejam formadas a partir do processo de composição por justaposição:

- A) Cavalo-marinho, beija-flor.
- B) Infeliz, subdiretor.
- C) Envergonhar, enfileirar.
- D) Repatriamento, sediar.

1.10. Qual é o recurso expressivo presente na seguinte frase: “Leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita”?

- A) Metonímia.
- B) Metáfora.
- C) Aliteração.
- D) Comparação.

Cotações

Grupo I

Parte A

- | | |
|----|-----------|
| 1. | 10 pontos |
| 2. | 10 pontos |
| 3. | 10 pontos |
| 4. | 10 pontos |
| 5. | 10 pontos |

Parte B

- | | |
|----|-----------|
| 1. | 10 pontos |
| 2. | 10 pontos |
| 3. | 10 pontos |
| 4. | 10 pontos |
| 5. | 10 pontos |

100 pontos

Grupo II

- | | |
|------|----------|
| 1.1 | 5 pontos |
| 1.2. | 5 pontos |
| 1.3. | 5 pontos |
| 1.4. | 5 pontos |
| 1.5. | 5 pontos |
| 1.6 | 5 pontos |
| 1.7 | 5 pontos |
| 1.8 | 5 pontos |
| 1.9 | 5 pontos |
| 1.10 | 5 pontos |

Grupo III

- | | |
|------|----------|
| 1.1 | 5 pontos |
| 1.2. | 5 pontos |
| 1.3. | 5 pontos |
| 1.4. | 5 pontos |
| 1.5. | 5 pontos |
| 1.6 | 5 pontos |
| 1.7 | 5 pontos |
| 1.8 | 5 pontos |
| 1.9 | 5 pontos |
| 1.10 | 5 pontos |

50 pontos

TOTAL 200 pontos